

## Evidenciação Estratégica dos Pilares da Sustentabilidade Empresarial: Investigação no Relatório da Administração das Empresas que Compõem o ISE

Alessandra Vasconcelos Gallon

Blumenau – SC

Doutoranda em Engenharia de Produção do PPGE/UFSC<sup>1</sup>

Mestre em Ciências Contábeis pela FURB<sup>2</sup>

[alegallon@terra.com.br](mailto:alegallon@terra.com.br)

Sandra Rolim Ensslin

Florianópolis – SC

Doutora em Engenharia de Produção do PPGE/UFSC<sup>1</sup>

Professora do Mestrado em Ciências Contábeis do PPGC/UFSC<sup>3</sup>

Professora do Mestrado/Doutorado em Eng. Produção do PPGE/UFSC<sup>1</sup>

[senssln@gmail.com](mailto:senssln@gmail.com)

### Resumo

A divulgação das práticas de sustentabilidade empresarial em companhias abertas se dá, tipicamente, por meio de sua publicação no Relatório da Administração, como uma forma de transparência da gestão de tais organizações, visando oferecer um quadro mais claro de suas práticas gerenciais para acionistas e usuários em geral. Nesta perspectiva, este artigo objetiva verificar a evidenciação dos elementos – relacionamento com empregados e fornecedores, relacionamento com a comunidade, governança corporativa e impactos ambientais das atividades – que se configuram como os pilares do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, nos Relatórios da Administração, do período de 2000 a 2006, das 34 empresas que compõem a carteira teórica anual de dezembro/2006 a novembro/2007 do ISE, por meio da técnica da análise de conteúdo. A metodologia empregada classifica-se como descritiva, com abordagem quali-quantitativa, do tipo levantamento ou *survey*, com análise de *clusters*. Os resultados do estudo mostram que, independentemente do elemento evidenciado, a maior evidenciação é do tipo declarativa, seguida da quantitativa não monetária; e que há um equilíbrio entre a evidenciação dos elementos relacionados à sustentabilidade empresarial, sendo o elemento empregados e fornecedores o mais evidenciado, em oposição ao elemento governança corporativa, que teve menor evidenciação. Especificamente no que tange à evidenciação sobre os impactos ambientais, verificou-se que ainda há grande dificuldade em atender, com plenitude, às recomendações, uma vez que este elemento se enquadrou apenas em penúltimo lugar no *ranking* de evidenciação. Na análise de *clusters*, constatou-se que a maioria das empresas classificou-se no *cluster 2* (evidenciação moderada), representando 62,96% das empresas analisadas. Já sete empresas, o equivalente a 25,93%, classificaram-se no *cluster 1* (evidenciação baixa) e apenas três no *cluster 3* (evidenciação elevada), o que mostra que as empresas ainda têm um longo caminho a trilhar no sentido da transparência e qualidade da divulgação de suas práticas sustentáveis.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade empresarial. Evidenciação estratégica. Relatório da Administração.

### Abstract

Disclosure of corporate sustainability practices in publicly traded companies typically occurs through publication in the Management Report, thus demonstrating the organizations' commitment to transparent management, aiming at providing a clearer picture of their management practices to their stockholders and the general public. From this perspective, this paper aims to assess, using the content analysis technique, the disclosure of the following elements: relationship with employees and suppliers, relationship with the community, corporate governance, and environmental impact of the activities. These elements are the pillars of the Bovespa Corporate Sustainability Index (ISE) in the 2000 to 2006 Management Reports of the 34 companies that integrate the theoretical portfolio of the ISE index, from December/2006 to November/2007. The study adopted a descriptive methodology, with qualitative and quantitative analyses, and gathered data by administering a *survey*, also including cluster analysis. The results indicate that no matter what element is being disclosed, declarative disclosure is the most frequent, followed by non-monetary quantitative disclosure. Furthermore, there is a balance between disclosure of elements related to corporate sustainability, and the element *employees and suppliers* is most frequently disclosed, contrary to *corporate governance*, which presented the lowest disclosure rates. More specifically, regarding environment impact, it was found that it is difficult to fully acknowledge the recommendations, and this element appears in the last but one position in the disclosure *ranking*. In the cluster analysis the results show that most companies were placed in cluster 2 (moderate disclosure), which represents 62,96% of the companies in this study. On the other hand, 7 companies, 25,93% of the sample, were placed in cluster 1 (low disclosure) and only 3 appeared in cluster 3 (high disclosure), which indicates that the companies still have a long path ahead to achieve transparency and quality regarding the disclosure of their sustainable practices.

**Key Words:** Corporate sustainability. Strategic disclosure. Management Report.

### 1. Introdução

O desenvolvimento sustentável, com foco na sustentabilidade empresarial, oferece inúmeras oportunidades de novos negócios que conciliam viabilidade econômica e ganhos socioambientais. Neste contexto, Rezende e Santos (2006, p. 3) destacam que a preocupação com o “meio ambiente mediante um desenvolvimento sustentável, além de outras medidas responsáveis, como responsabilidade social e práticas de governança corporativa, está criando uma demanda, dentro do mercado financeiro para produtos voltados a esse nicho”.

Devido à crescente exigência da sociedade, instituições financeiras e investidores, as empresas se vêem obrigadas a preocupar-se em melhor evidenciar suas informações referentes às suas ações sociais e ambientais (RIBEIRO; GASPARINO, 2006).

A divulgação das práticas do desenvolvimento sustentável em companhias abertas se dá, tipicamente, por meio de sua publicação no Relatório da Administração (RA). Esta divulgação se caracteriza como uma forma de transparência da gestão de tais organizações, uma vez que este é um documento essencial complementar das Demonstrações Contábeis (DC) em determinado exercício, visando oferecer um quadro mais claro das práticas gerenciais para seus acionistas e usuários em geral.

O RA apresenta linguagem menos técnica do que as DC e “representa um necessário e importante complemento às demonstrações contábeis publicadas por uma empresa, em termos de permitir o fornecimento de dados e informações adicionais que sejam úteis aos usuários em seu julgamento e processo de tomada de decisões” (FIPECAFI, 2000, p. 398).

Com o objetivo de oferecer ao mercado um indicador para as ações de empresas comprometidas com responsabilidade social e sustentabilidade empresarial e promotoras das boas práticas de governança corporativa no Brasil, a Bovespa lançou, em 1º de dezembro de 2005, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Este índice tem como pilares o relacionamento da empresa com empregados e fornecedores; o relacionamento com a comunidade; a governança corporativa; e, o impacto ambiental de suas atividades.

Nas linhas sugeridas pela Bovespa, este artigo tem como objetivo verificar a evidenciação dos elementos – relacionamento com empregados e fornecedores, relacionamento com a comunidade, governança corporativa e impactos ambientais das atividades – que se configuram como os pilares do ISE, da Bovespa, nos Relatórios da Administração, do período de 2000 a 2006, das 34 companhias abertas que compõem a carteira teórica anual de dezembro/2006 a novembro/2007 do ISE, por meio da técnica da análise de conteúdo.

A pesquisa justifica-se por verificar o conteúdo do Relatório da Administração de companhias abertas consideradas sustentáveis no Brasil. Considera-se o RA um documento central de divulgação de informações quanto às práticas gerenciais referentes aos aspectos ambientais e de governança. Neste sentido argumenta-se a necessidade de que as informações disponíveis neste relatório sejam relevantes, transparentes e verdadeiras, para que acionistas e investidores possam tomar decisões preditivas, utilizando-o como suporte.

## 2. A Sustentabilidade Empresarial e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa

Conforme o Relatório *Brundtland* ou documento “Nosso Futuro Comum”, elaborado pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), o desenvolvimento sustentável pode ser definido como: “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (COMISSÃO, 1988, p. 46).

De acordo com Rezende e Santos (2006), a adesão das empresas à sustentabilidade, que equivale a um compromisso com a integridade do meio ambiente e com os princípios da responsabilidade social, fez com que o mercado financeiro, por meio das instituições financeiras, introduzisse mudanças institucionais. Estas mudanças dizem respeito à aderência das organizações a um projeto de comprometimento social.

Entretanto, as três condições básicas da sustentabilidade (economia, meio ambiente e sociedade) são muitas vezes vistas como conflitantes no modelo da economia neoclássica, onde as maiores preocupações dos gestores continuam sendo as questões econômicas e tecnológicas (CORAL, 2002).

A BOVESPA ([www.bovespa.com.br](http://www.bovespa.com.br)), no entanto, veio a corroborar a adesão das empresas à sustentabilidade, e por impulsionar o desenvolvimento sustentável no contexto empresarial brasileiro: em 1º de dezembro de 2005, lançou o ISE, com o objetivo de oferecer ao mercado um indicador para as ações de empresas comprometidas com responsabilidade social e sustentabilidade empresarial que, ao mesmo tempo, promovem boas práticas de governança corporativa no Brasil.

Utilizando o conceito de *Triple Bottom Line* (TBL), o ISE é o primeiro índice dessa natureza na América Latina, tendo sido desenvolvido com o apoio do International Finance Corporation (IFC), organismo de financiamento do Banco Mundial, do Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES-FGV) e do Comitê Deliberativo do ISE, formado por participantes do mercado brasileiro.

De acordo com a Bovespa, entre os tópicos da missão do ISE está: ser composto por empresas que se destacam em responsabilidade social, em sustentabilidade no longo prazo e em estímulo a práticas sustentáveis por parte das demais empresas. A Bovespa apresenta algumas vantagens para as empresas que aderirem ao ISE. Entre estas, citam-se: ser reconhecida pelo mercado como empresa que atua com responsabilidade social corporativa; ser reconhecida como empresa com sustentabilidade no longo prazo; e ser reconhecida como empresa preocupada com o impacto ambiental das suas atividades.

Os procedimentos utilizados pela Bovespa para a seleção da carteira das empresas que virão a compor o índice (ISE) incluem questionários enviados às empresas pré-selecionadas (com as 150 ações mais líquidas); a partir da resposta aos questionários, o conselho deliberativo escolhe as empresas com melhor classificação, considerando, principalmente, os seguintes quesitos: (i) relacionamento com empregados e fornecedores; (ii) relacionamento com a comunidade; (iii) governança corporativa; e (iv) impacto ambiental de suas atividades.

## 3. O Relatório da Administração e a Evidenciação Recomendada pelo Parecer de Orientação nº 15/87 da CVM

De acordo com Rodrigues, Silveira e Silveira (2004), o Relatório da Administração no Brasil passou a ser exigido pela Lei nº 6.404/76, Lei das Sociedades Anônimas. No entanto, para as companhias abertas, a Comissão dos Valores Mobiliários (CVM) é responsável pela orientação dos procedimentos a serem adotados na sua divulgação.

Dentre o conjunto de informações que deve ser divulgado na prestação de contas das companhias abertas, previsto no art. 133 da Lei nº 6.404/76, está o Relatório da Administração. Conforme Ludícibus (2004, p. 128), “este relatório engloba normalmente informações de caráter não financeiro que afetam a operação da empresa”.

O Relatório da Administração deve evidenciar um conjunto de informações adicionais que visa complementar as demonstrações contábeis (financeiras) de uma empresa, com vistas a apoiar o processo de tomada de decisões. Por força de sua natureza, o Relatório da Administração “deve ser um forte instrumento de comunicação entre a entidade, seus acionistas e a comunidade na qual se insere, posto que sua adequada elaboração proporcionará tomadas de decisões de melhor qualidade” (FIPECAFI, 2000, p. 399). Silva, Rodrigues e Abreu (2004, p. 2) afirmam que “este relatório, por ser menos técnico e mais descritivo que os outros documentos, tem um forte poder de comunicação, podendo prestar conta dos atos praticados e apresentar expectativas sobre desempenhos futuros”.

A Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, dá competência à CVM para estabelecer normas sobre o Relatório da Administração. Em razão desse fato, a CVM pronunciou-se por meio do Parecer de Orientação nº 15, de 28 de dezembro de 1987, recomendando a divulgação de alguns itens no citado relatório, entre eles: descrição dos negócios, produtos e serviços; comentários sobre a conjuntura econômica geral; recursos humanos; investimentos; pesquisa e desenvolvimento; novos produtos e serviços; proteção ao meio ambiente; reformulações administrativas; investimentos em controladas e coligadas; direitos dos acionistas e dados de mercado; perspectivas e planos para o exercício em curso e os futuros; e, em se tratando de companhias de participações, o relatório deve contemplar as informações acima mencionadas, mesmo que de forma mais sintética, relativas às empresas investidas.

Neste Parecer de Orientação a CVM pronunciou-se pela primeira vez de forma abrangente sobre o Relatório da Administração, recomendando às companhias abertas a divulgação de alguns itens como forma de melhorar a qualidade das informações aos administradores e usuários externos, bem como mostrar a transparência da gestão das organizações que atendem ao parecer de orientação.

O RA complementa as demonstrações contábeis aos evidenciar as práticas organizacionais tanto em termos da gestão administrativa quanto em termos do emprego dos recursos a ela confiados.

A publicação do RA pelas companhias abertas é uma forma de transparência de suas gestões, pois este é um documento complementar essencial das DC em determinado exercício, visando prestar informações e esclarecimentos aos acionistas e usuários em geral. Rodrigues, Silveira e Silveira (2004, p. 8) afirmam que “estando o Relatório da Administração associado a *disclosure* adotado pelas empresas na divulgação de seus resultados, entende-se que é mais um elo na prática da Governança Corporativa.” Os administradores devem utilizar o RA como instrumento de prestação de contas, para relatar, por exemplo, suas estratégias relacionadas aos pilares da sustentabilidade empresarial e os resultados obtidos, bem como para fornecer as projeções para o futuro.

#### 4. Método e Procedimentos da Pesquisa

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa descritiva. Gil (1999, p. 70) relata que “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Para a realização da pesquisa descritiva, realizou-se um levantamento. No que concerne à pesquisa do tipo levantamento ou *survey*, Tripodi, Fellin e Meyer (1981, p. 39) afirmam que “pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de *survey*”.

No presente estudo, a população é composta pelas 34 companhias abertas que compõem carteira teórica anual de dezembro/2006 a novembro/2007 do ISE da Bovespa, segundo os dados da própria Bovespa ([www.bovespa.com.br](http://www.bovespa.com.br)). Parte-se da premissa de que todas as empresas que fazem parte deste universo se comprometem, entre outras práticas, com melhorias na prestação de informação ao mercado.

Ressalta-se que, do universo de 34 empresas, três empresas foram excluídas, restando 31 empresas: as empresas Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e Suzano Petroquímica S.A., as empresas Banco Itaú Holding Financeira S.A. e Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e as empresas Gerdau S.A. e Metalúrgica Gerdau S.A. utilizam o mesmo Relatório da Administração, com apenas algumas diferenças nos números apresentados.

Uma vez selecionada a amostra censitária, buscaram-se os Relatórios da Administração dessas empresas referentes ao período de 2000 a 2006, publicados na *homepage* da Bovespa até o dia 27 de fevereiro de 2007. Ressalta-se que as empresas Acesita S.A., CELESC, COPEL, COELCE e TAM S.A. ainda não haviam publicado seu Relatório da Administração de 2006; as empresas DASA, Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e Natura Cosméticos S.A. só começaram a divulgar os seus relatórios em 2003, a EDP em 2002 e a Localiza Rent a Car S.A. em 2004; e a EMBRAER só iniciou a publicação em 2005 e ainda não havia publicado o de 2006.

Buscou-se nos Relatórios da Administração, do período de 2000 a 2006 das empresas, verificar os seguintes elementos de análise de evidenciação, que são os pilares da sustentabilidade empresarial, segundo a Bovespa: relacionamento com empregados e fornecedores; relacionamento com a comunidade; governança corporativa; e, impactos ambientais de suas atividades.

A partir destes elementos de análise, com a utilização da ferramenta de pesquisa conhecida por análise de conteúdo — *content analysis* — segundo proposta de Guthrie e Petty (2000), foram analisados os RAs, do período de 2000 a 2006, das empresas que compõem a amostra censitária. A análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2004), é um conjunto de técnicas de investigação que tem por finalidade a análise das comunicações. Freitas e Janissek (2000, p. 37) comentam que a análise de conteúdo “é um método de observação indireto, já que é a expressão verbal ou escrita do respondente que será observada.”

A tabulação eletrônica dos dados por meio do *software* estatístico SPSS 9.0 — *Statistical Package for the Social Sciences 9.0* foi realizada para a estatística descritiva e análise de *clusters*. A estatística descritiva foi escolhida para organizar, resumir e apresentar os dados estatísticos (STEVENSON, 1981). A análise de *clusters*, segundo Everitt (1993 *apud* SOUKI; ANTONIALLI; PEREIRA, 2004, p. 9), “é uma técnica que objetiva agrupar os indivíduos (casos) que possuem características semelhantes em função de um conjunto de variáveis selecionadas”.

Neste trabalho, optou-se pela utilização de sentenças (frases), como unidade de análise, para a codificação e para a quantificação da evidenciação. Para a realização da análise de conteúdo, procedeu-se à contagem de sentenças relacionadas aos elementos de análise nos RAs, do período de 2000 a 2006, das empresas que compõem a carteira teórica anual (de dezembro/2006 a novembro/2007) do ISE da Bovespa.

Destaca-se que a análise de conteúdo aplicada se inicia de forma qualitativa, por meio de leitura e interpretação das mensagens dos textos, e prossegue de forma quantitativa, a partir da codificação e quantificação (contagem da frequência) de cada elemento de evidenciação observado.

Os tipos de evidenciação considerados para este estudo, em consonância com a proposta de Guthrie e Petty (2000), são:

Tipo 1) *Evidenciação declarativa* — quando a informação qualitativa é descrita e expressa em termos exclusivamente descritivos;

Tipo 2) *Evidenciação quantitativa não-monetária* — quando a informação quantitativa é descrita e expressa em números de natureza não financeira;

Tipo 3) *Evidenciação quantitativa monetária* – quando a informação quantitativa é descrita e expressa em números de natureza financeira; e

Tipo 4) *Evidenciação quantitativa monetária e não-monetária* – quando a informação quantitativa é descrita e expressa tanto em números de natureza financeira, quanto de natureza não financeira.

Dessa forma, os tipos de evidenciação mutuamente excludentes e exaustivos considerados para este estudo são: declarativo, quantitativo não-monetário, quantitativo monetário e quantitativo monetário e não-monetário, referentes aos pilares da sustentabilidade empresarial, encontrados no Relatório da Administração das empresas pesquisadas.

No sentido de refinar a análise, agruparam-se as empresas que compõem o ISE de acordo com o seu nível de evidenciação, tomando como referência a análise de *clusters*. Na separação dos dados em grupos, optou-se por trabalhar com três *clusters*, sendo estes: *cluster 1* – evidenciação baixa; *cluster 2* – evidenciação moderada; e *cluster 3* – evidenciação elevada.

## 5. Descrição e Análise dos Dados

Apresenta-se a seguir a descrição dos dados e os resultados da análise de *clusters*, referente ao conteúdo da evidenciação dos pilares da sustentabilidade empresarial — relacionamento com empregados e fornecedores, com a comunidade, à governança corporativa e aos impactos ambientais de suas atividades — das empresas que compõem o ISE.

Para melhor entendimento dos resultados do conteúdo da evidenciação das empresas e da análise de *clusters*, os dados foram agrupados em tabelas.

### 5.1. Breve relato sobre as empresas pesquisadas

O número de empresas por setor e a participação no índice setorial, da carteira teórica anual de dezembro/2006 a novembro/2007, do ISE da BOVESPA, são destacados na Tabela 1.

Tabela 1: Número de empresas e participação no ISE por setor

SETOR	Nº DE EMPRESAS	(%) NO ISE
Aluguel de carros	1	0,56
Análises e diagnósticos	1	0,52
Carnes e derivados	1	0,64
Energia elétrica	8	7,14
Exploração de rodovias	1	0,91
Financeiro	5	43,56
Holding diversificada	1	0,43
Material de transporte	2	3,46
Papel e celulose	3	3,76
Petroquímicos	2	0,89
Petróleo, gás e biodiesel	1	25,00
Produtos de uso pessoal e limpeza	1	0,96
Siderurgia e metalurgia	4	8,13
Transporte aéreo e ferroviário	3	4,04
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>100,00</b>

Fonte: adaptado do sítio eletrônico da BOVESPA ([www.bovespa.com.br](http://www.bovespa.com.br)).

As empresas listadas na carteira atual do ISE são, em sua maioria, dos setores de energia elétrica e financeiro. Mas, apesar de participarem oito empresas do setor de prestação de serviço de energia elétrica, sua participação conjunta no índice é de 7,14%, sendo os setores mais representativos o financeiro, com 43,56%, e o setor de petróleo, gás e biodiesel, com 25,00%, apesar de haver apenas uma empresa na composição.

Apresenta-se, a seguir, o conteúdo da evidenciação nos RAs das empresas que compõem a carteira, quanto aos pilares da sustentabilidade empresarial: (i) relacionamento com empregados e fornecedores, (ii) relacionamento com a comunidade, (iii) governança corporativa e (iv) impactos ambientais de suas atividades – segundo a BOVESPA.

### 5.2. Conteúdo da evidenciação das empresas quanto ao relacionamento com empregados e fornecedores

A Tabela 2 mostra a evidenciação, no Relatório da Administração das empresas listadas no ISE, no que se refere ao relacionamento com empregados e fornecedores.

Tabela 2: Evidenciação sobre relacionamento com empregados e fornecedores

EMPRESAS	EMPREGADOS E FORNECEDORES				
	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Total
Acesita S.A.	65	31	6	1	103
ALL - América Latina Logística S.A.	35	22	0	0	57
Aracruz Celulose S.A.	78	54	4	7	143
Arcelor Brasil S.A.	60	8	0	0	68
Banco do Brasil S.A.	15	31	1	1	48
Banco Bradesco S.A.	69	33	0	14	116
Banco Itaú Hold. Finan/Itaúsa-Invest. Itaú	25	13	17	9	64
Braskem S.A.	57	21	7	1	86
Centrais Elétricas de SC - CELESC	68	23	2	0	93
Cia. de Concessões Rodoviárias - CCR	13	3	0	0	16
Cia. Energética de MG - CEMIG	63	39	3	0	105
Cia. Energética do CE - COELCE	26	20	2	2	50
Cia. Paranaense de Energia - COPEL	88	42	4	0	134
CPFL Energia S.A.	60	35	0	0	95
Diagnósticos da América S.A. - DASA	7	4	5	0	16
EDP - Energias do Brasil S.A.	19	12	3	0	34
Eletropaulo Metrop. Eletricidade de SP	39	12	2	4	57
EMBRAER - Empresa Bras. de Aeronaut.	0	0	0	0	0
Gerdau S.A./Metalúrgica Gerdau S.A.	53	18	25	16	112
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.	10	15	1	1	27
Iochpe Maxion S.A.	0	0	0	0	0
Localiza Rent a Car S.A.	10	6	2	3	21
Natura Cosméticos S.A.	18	12	0	2	32
Perdigão S.A.	8	11	0	3	22

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	326	140	31	11	508
Suzano Bahia Sul PapelCel./Suzano Petroq.	68	19	3	1	91
TAM S.A.	57	21	9	6	93
Tractebel Energia S.A.	89	54	4	5	152
Ultrapar Participações S.A.	17	7	2	1	27
Unibanco União de Bancos Brasileiros	30	36	4	2	72
Votorantim Celulose e Papel S.A.	7	7	0	0	14
<b>TOTAL</b>	<b>1480</b>	<b>749</b>	<b>137</b>	<b>90</b>	<b>2456</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados relacionados ao conteúdo da evidência sobre o relacionamento com empregados e fornecedores denotam que a Petrobras S.A. é a empresa que tem o maior número de sentenças evidenciadas (508), seguida das empresas Tractebel Energia S.A. (152), Aracruz Celulose S.A. (143) e COPEL (134). Fica, ainda, demonstrado que as empresas EMBRAER e lochpe Machion S.A. nada evidenciaram sobre seu relacionamento com empregados e fornecedores no período analisado. Ressalta-se, que no geral, o tipo de evidência *declarativa* (tipo 1) foi o mais utilizado entre as empresas; entretanto, as empresas Banco do Brasil S.A., Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A., Perdigão S.A. e Unibanco, que se apresentam entre as empresas de menor grau de evidência, publicaram mais sentenças do tipo *quantitativa não-monetária* (tipo 2) que sentenças do tipo *declarativa* (tipo 1).

### 5.3. Conteúdo da evidência das empresas quanto ao relacionamento com a comunidade

A Tabela 3 demonstra a evidência, no Relatório da Administração, das empresas listadas no ISE, no que se refere ao relacionamento com a comunidade.

Tabela 3: Evidência sobre relacionamento com a comunidade

EMPRESAS	COMUNIDADE				
	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Total
Acesita S.A.	35	2	1	0	38
ALL - América Latina Logística S.A.	0	2	0	0	2
Aracruz Celulose S.A.	55	16	2	1	74
Arcelor Brasil S.A.	43	13	2	2	60
Banco do Brasil S.A.	22	7	3	6	38
Banco Bradesco S.A.	89	86	1	9	185
Banco Itaú Hold. Finan/Itaúsa-Invest. Itaú	53	41	12	4	110
Braskem S.A.	33	5	1	0	39
Cia. de Concessões Rodoviárias - CCR	103	50	0	0	153
Centrais Elétricas de SC - CELESC	128	42	7	11	188
Cia. Energética de MG - CEMIG	77	16	2	6	101
Cia. Energética do CE - COELCE	50	6	6	2	64

Cia. Paranaense de Energia - COPEL	217	73	6	5	301
CPFL Energia S.A.	55	22	0	1	78
Diagnósticos da América S.A. - DASA	0	0	0	0	0
EDP - Energias do Brasil S.A.	33	21	8	0	62
Eletropaulo Metrop. Eletricidade de SP	58	13	1	0	72
EMBRAER - Empresa Bras. de Aeronaut.	0	0	0	0	0
Gerdau S.A./Metalúrgica Gerdau S.A.	9	7	0	3	19
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.	18	3	3	0	24
lochpe Maxion S.A.	0	0	0	0	0
Localiza Rent a Car S.A.	2	5	0	0	7
Natura Cosméticos S.A.	19	8	0	4	31
Perdigão S.A.	4	3	3	4	14
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	180	30	20	10	240
Suzano Bahia Sul PapelCel./Suzano Petroq.	50	24	6	4	84
TAM S.A.	57	9	0	0	66
Tractebel Energia S.A.	86	27	10	7	130
Ultrapar Participações S.A.	14	0	0	0	14
Unibanco União de Bancos Brasileiros	38	41	1	0	80
Votorantim Celulose e Papel S.A.	5	3	2	0	10
<b>TOTAL</b>	<b>1533</b>	<b>575</b>	<b>97</b>	<b>79</b>	<b>2284</b>

Verifica-se, quanto ao conteúdo da evidência sobre o relacionamento com a comunidade, que a COPEL é a empresa que tem o maior número de sentenças evidenciadas (301), seguida das empresas Petrobras S.A. (240), CELESC (188) e Banco Bradesco S.A. (185). As empresas DASA e lochpe Maxion S.A. nada evidenciaram sobre seu relacionamento com a comunidade. Destaca-se, ainda, que no geral a evidência *declarativa* (tipo 1) foi o tipo mais utilizado pelas empresas, representando 67,12% do total da evidência. Observe-se que somente o Unibanco publicou mais sentenças do tipo *quantitativa não-monetária* (tipo 2) do que sentenças do tipo *declarativa* (tipo 1).

#### 5.4. Conteúdo da evidência das empresas quanto à governança corporativa

A Tabela 4 destaca a evidência, no Relatório da Administração, das empresas listadas no ISE, no que se refere à governança corporativa.

Tabela 4: Evidência sobre governança corporativa

EMPRESAS	GOVERNANÇA CORPORATIVA				
	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	TOTAL
Acesita S.A.	30	3	0	0	33
ALL - América Latina Logística S.A.	4	4	0	0	8
Aracruz Celulose S.A.	30	1	0	0	31
Arcelor Brasil S.A.	95	10	0	1	106

Banco do Brasil S.A.	64	16	1	5	86
Banco Bradesco S.A.	72	26	0	1	99
Banco Itaú Hold. Finan/Itaúsa-Invest. Itaú	29	7	0	0	36
Braskem S.A.	64	6	0	0	70
Cia. de Concessões Rodoviárias - CCR	11	1	0	0	12
Centrais Elétricas de SC - CELESC	47	8	0	0	55
Cia. Energética de MG - CEMIG	125	29	0	0	154
Cia. Energética do CE - COELCE	41	1	0	0	42
Cia. Paranaense de Energia - COPEL	150	9	0	1	160
CPFL Energia S.A.	83	9	0	0	92
Diagnósticos da América S.A. - DASA	3	4	4	5	16
EDP - Energias do Brasil S.A.	40	6	0	0	46
Eletropaulo Metrop. Eletricidade de SP	31	4	0	1	36
EMBRAER - Empresa Bras. de Aeronaut.	0	0	0	0	0
Gerdau S.A./Metalúrgica Gerdau S.A.	8	2	0	0	10
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.	19	2	0	0	21
Iochpe Maxion S.A.	5	2	0	0	7
Localiza Rent a Car S.A.	15	0	0	0	15
Natura Cosméticos S.A.	18	1	0	0	19
Perdigão S.A.	15	1	0	0	16
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	213	30	0	0	243
Suzano Bahia Sul PapelCel./Suzano Petroq.	36	9	0	0	45
TAM S.A.	17	0	0	0	17
Tractebel Energia S.A.	11	1	0	0	12
Ultrapar Participações S.A.	17	1	0	0	18
Unibanco União de Bancos Brasileiros	19	3	0	0	22
Votorantim Celulose e Papel S.A.	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1312</b>	<b>196</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>1527</b>

Fonte: dados da pesquisa.

No que tange ao conteúdo da evidenciação sobre governança corporativa, observa-se que a Petrobras é a empresa que tem o maior número de sentenças evidenciadas (243), seguida das empresas COPEL (160) e CEMIG (154). As empresas EMBRAER e Votorantim Celulose e Papel S.A. não se preocuparam em evidenciar as práticas referentes à governança corporativa. Verifica-se que, em linhas gerais, a evidenciação declarativa (tipo 1) foi a mais utilizada pelas empresas, representando 85,92% do total da evidenciação. Observe-se que foram evidenciadas apenas 5 (cinco) sentenças do tipo quantitativa monetária (tipo 3) e 14 (quatorze) sentenças do tipo quantitativa monetária e não-monetária (tipo 4), representando em conjunto apenas 1,24% do total de sentenças evidenciadas sobre governança corporativa.

## 5.5. Conteúdo da evidenciação das empresas quanto aos impactos ambientais de suas atividades

A Tabela 5 mostra a evidenciação, no RA das empresas listadas no ISE, no que se refere aos impactos ambientais de suas atividades.

**Tabela 5:** Evidenciação sobre impactos ambientais de suas atividades

EMPRESAS	IMPACTO AMBIENTAL				
	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	TOTAL
Acesita S.A.	42	13	5	0	60
ALL - América Latina Logística S.A.	11	3	4	0	18
Aracruz Celulose S.A.	66	15	0	0	81
Arcelor Brasil S.A.	38	13	1	1	53
Banco do Brasil S.A.	8	0	0	0	8
Banco Bradesco S.A.	22	4	1	0	27
Banco Itaú Hold. Finan/Itaúsa-Invest. Itaú	17	7	3	0	27
Braskem S.A.	45	12	3	2	62
Cia. de Concessões Rodoviárias - CCR	6	1	0	0	7
Centrais Elétricas de SC - CELESC	12	0	0	0	12
Cia. Energética de MG - CEMIG	160	92	12	0	264
Cia. Energética do CE - COELCE	2	1	2	0	5
Cia. Paranaense de Energia - COPEL	238	68	0	0	306
CPFL Energia S.A.	73	20	2	2	97
Diagnósticos da América S.A. - DASA	19	2	0	0	21
EDP - Energias do Brasil S.A.	55	2	6	1	64
Eletropaulo Metrop. Eletricidade de SP	41	4	0	0	45
EMBRAER - Empresa Bras. de Aeronaut.	0	0	0	0	0
Gerdau S.A./Metalúrgica Gerdau S.A.	27	14	3	0	44
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.	0	2	0	0	2
lochpe Maxion S.A.	0	0	0	0	0
Localiza Rent a Car S.A.	8	0	0	0	8
Natura Cosméticos S.A.	49	21	0	0	70
Perdigão S.A.	5	0	1	4	10
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	331	117	39	12	499
Suzano Bahia Sul PapelCel./Suzano Petroq.	74	15	4	1	94
TAM S.A.	11	4	1	0	16
Tractebel Energia S.A.	83	22	5	5	115
Ultrapar Participações S.A.	8	1	0	0	9
Unibanco União de Bancos Brasileiros	5	0	0	0	5
Votorantim Celulose e Papel S.A.	12	8	1	2	23
<b>TOTAL</b>	<b>1468</b>	<b>461</b>	<b>93</b>	<b>30</b>	<b>2052</b>

Os resultados relacionados ao conteúdo da evidenciação sobre impactos ambientais das práticas organizacionais denotam que a Petrobras se configura como a empresa cujo RA tem o maior número de sentenças evidenciadas (499), seguida das empresas COPEL (306) e CEMIG (264). As empresas EMBRAER e lochpe Maxion S.A. não relataram informações de suas práticas gerencias

no que diz respeito aos impactos ambientais por elas gerados. Verifica-se que a evidenciação declarativa (tipo 1) foi a mais utilizada pelas empresas, representando 71,54% do total da evidenciação. Destaca-se, ainda, que foram evidenciadas 93 (noventa e três) sentenças do tipo quantitativa monetária (tipo 3) e 30 (trinta) sentenças do tipo quantitativa monetária e não-monetária (tipo 4), representando em conjunto apenas 5,99% do total de sentenças sobre impactos ambientais.

A seguir apresenta-se uma síntese da evidenciação, nos RAs, das empresas que compõem a carteira quanto aos 4 (quatro) pilares da sustentabilidade empresarial, segundo a BOVESPA.

## 5.6. Síntese do conteúdo da evidenciação dos elementos relacionados à sustentabilidade empresarial

A evidenciação geral, no RA das empresas listadas no ISE, no que se refere aos pilares da sustentabilidade empresarial é demonstrada na Tabela 6.

**Tabela 6** – Evidenciação geral sobre os itens relacionados à sustentabilidade empresarial

Item evidenciado	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Total
Empregados e fornecedores	1480	749	137	90	2456
Comunidade	1533	575	97	79	2284
Governança corporativa	1312	196	5	14	1527
Impactos ambientais	1468	461	93	30	2052
<b>TOTAL</b>	<b>5793</b>	<b>1981</b>	<b>332</b>	<b>213</b>	<b>8319</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que, de maneira geral, há um equilíbrio entre a evidenciação dos elementos relacionados à sustentabilidade empresarial. O elemento empregados e fornecedores apresenta o maior número de sentenças evidenciadas, com 2.456 ou 29,54% do total, seguindo do elemento comunidade, com 2.284 sentenças. O elemento governança corporativa exibe o menor número, com 1.527 ou 18,36%. Estes dados podem estar relacionados ao fato de a CVM, no Parecer de Orientação nº 15/87, recomendar a evidenciação sobre recursos humanos, e ao fato de o tema governança corporativa ter se disseminado no contexto nacional mais intensamente a partir de 2002, com um maior número de empresas aderindo aos níveis diferenciados de governança corporativa da BOVESPA, a partir desta data. O elemento impacto ambiental, que também tem recomendação de evidenciação pela CVM, aparece apenas como terceiro elemento em número de sentenças evidenciadas, representando 24,67% do total de sentenças evidenciadas sobre os pilares da sustentabilidade empresarial.

Diferentemente do esperado pelos autores desta pesquisa, especificamente no que tange à evidenciação sobre os impactos ambientais das empresas analisadas, percebe-se que ainda há grande dificuldade em atender, com plenitude, às recomendações, principalmente, quando se trata do aspecto monetário. Pois, além de este elemento enquadrar-se apenas em penúltimo lugar no *ranking* de evidenciação, a evidenciação quantitativa monetária (tipo 3) corresponde a apenas 4,53% do total evidenciado. Esta constatação corrobora os resultados da pesquisa de Ribeiro e Gasparino (2006), que investigaram a evidenciação ambiental das empresas brasileiras e americanas do setor de papel e celulose.

No que concerne ao conteúdo da evidenciação, verifica-se que, independentemente do elemento evidenciado, a forma de evidenciação mais comum foi a *declarativa* (tipo 1), seguida da evidenciação quantitativa não monetária (tipo 2). Observe-se que somente o elemento governança corporativa apresenta sentenças de natureza *quantitativa monetária e não-monetária* (tipo 4), em número superior ao de sentenças quantitativa monetária (tipo 3).

Em uma análise geral, as sentenças declarativas (tipo 1) representam 69,64% do total de sentenças evidenciadas; as sentenças não monetárias (tipo 2) representam 23,81% do total de sentenças evidenciadas; e os tipos restantes de sentenças — tipo 3 e tipo 4 — representam em conjunto apenas 6,55%.

Os achados da pesquisa encontram suporte na teoria. Iudícibus (2004, p. 128) relata que o Relatório da Administração “engloba normalmente informações de caráter não financeiro que afetam a operação da empresa”. Por sua vez, FIPECAFI (2000), Burlin *et al.* (2001) e Rodrigues, Silveira e Silveira (2004) consideram que o Relatório da Administração é um importante complemento às demonstrações contábeis por fornecer, de forma descritiva, dados e informações adicionais que podem proporcionar tomadas de decisões de melhor qualidade aos usuários.

## 5.7. Análise de clusters

As empresas em análise foram classificadas nos clusters de 1 a 3, dependendo do número de sentenças evidenciadas no período de 2000 a 2006. Dessa forma, para demonstrar o número de sentenças de cada categoria, buscou-se o auxílio de software. A Tabela 7 apresenta a classificação das empresas nos clusters com a utilização do software estatístico SPSS 9.0.

**Tabela 7:** Perfil dos *clusters* com base na evidenciação geral

Clusters	Nº DE EMPRESAS	% DE EMPRESAS
1 - Evidenciação baixa	7	25,93
2 - Evidenciação moderada	17	62,96
3 - Evidenciação elevada	3	11,11
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Torna-se importante ressaltar que, para melhor consistência dos resultados da formação dos *clusters*, participaram da análise 27 das 31 empresas pesquisadas, pelo fato de as restantes representarem pólos extremos de evidenciação, a saber: (i) evidenciação nula ou insignificante: EMBRAER e lochpe Maxion S.A., com apenas 0 e 4 sentenças, respectivamente; e (ii) evidenciação extraordinária: COPEL e Petrobrás, com 901 e 1.490 sentenças, respectivamente.

Dessa forma, verifica-se que a maioria das empresas que compõem o ISE apresenta evidenciação moderada dos pilares da sustentabilidade empresarial, e são, portanto, classificadas no *cluster 2*, representando 62,96% das empresas analisadas. Já sete empresas, o equivalente a 25,93%, classificaram-se no *cluster 1*, e apenas três empresas ou 11,11% tiveram evidenciação elevada, participando do *cluster 3*.

Participaram do *cluster 1* as empresas que evidenciaram entre 47 e 85 sentenças, do *cluster 2* participaram as empresas que evidenciaram entre 152 e 362 sentenças, e do *cluster 3* apenas as empresas Tractebel Energia S.A. e CEMIG, ambas prestadoras de serviço de energia elétrica, e o Banco Bradesco S.A.

Entre as sete empresas participantes do *cluster 1*, as empresas Votorantim Celulose e Papel S.A., Localiza Rent a Car S.A. e Diagnósticos da América S.A. – DASA se destacaram pelo menor número de sentenças evidenciadas, e a empresa ALL – América Latina Logística S.A. pelo maior número. Sobre as empresas participantes do *cluster 2*, a empresa Natura Cosméticos S.A. foi a que menos evidenciou, e as empresas Centrais Elétricas de SC – CELESC e CPFL Energia S.A., as que mais evidenciaram. Por fim, entre as três empresas do *cluster 3*, a empresa Cia. Energética de MG – CEMIG, com 624 sentenças evidenciadas, se destacou pelo maior número de sentenças evidenciadas entre as empresas que compõem o ISE, seguida das empresas Banco Bradesco S.A. (com 427 sentenças) e Tractebel Energia S.A. (com 409 sentenças).

## 6. Considerações Finais

O presente estudo buscou verificar a evidenciação dos elementos – relacionamento com empregados e fornecedores, relacionamento com a comunidade, governança corporativa e impactos ambientais de suas atividades – que se configuram como os pilares do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), nos Relatórios da Administração, do período de 2000 a 2006, das 34 (trinta e quatro) companhias abertas que compõem a carteira teórica anual de dezembro/2006 a novembro/2007 do ISE, por meio da técnica da análise de conteúdo.

Para realizar a análise de conteúdo, optou-se pela sentença (frase) como unidade de análise para a codificação e quantificação da evidenciação. Os tipos de evidenciação considerados foram: *evidenciação declarativa*, *evidenciação quantitativa não-monetária*, *evidenciação quantitativa monetária* e *evidenciação quantitativa não-monetária e monetária*.

Os resultados do estudo apontaram para os seguintes fatos: (i) independentemente do elemento evidenciado, os RAs analisados apresentam maior evidenciação *declarativa* (tipo 1), representando 69,64% do total de sentenças evidenciadas, seguida da evidenciação *quantitativa não monetária* (tipo 2), representando 23,81% do total das sentenças evidenciadas; (ii) as sentenças do tipo *quantitativa monetária* (tipo 3) e do tipo *quantitativa monetária e não-monetária* (tipo 4) representam em conjunto apenas 6,55%; (iii) o elemento governança corporativa apresenta sentenças *quantitativa monetária e não-monetária* (tipo 4) em número superior às sentenças do tipo *quantitativa monetária* (tipo 3); (iv) há um equilíbrio entre a evidenciação dos elementos relacionados à sustentabilidade empresarial, sendo que o elemento empregados e fornecedores apresenta o maior número de sentenças evidenciadas, e o elemento governança corporativa o menor número; e (v) os resultados encontrados estão em conformidade com os pressupostos teóricos, que asseguram que o Relatório da Administração apresenta, tipicamente, informações de caráter não financeiro.

Na análise de *clusters*, constatou-se que a maioria das empresas se classificou no *cluster 2* (evidenciação moderada), representando 62,96% das empresas analisadas. Já sete empresas, o equivalente a 25,93%, classificaram-se no *cluster 1* (evidenciação baixa), e apenas três no *cluster 3* (evidenciação elevada), o que mostra que as empresas ainda têm um longo caminho a trilhar no sentido da transparência e qualidade da divulgação de suas práticas sustentáveis. Como afirmam Ribeiro e Gasparino (2006, p. 13), “há várias justificativas possíveis para essa falta de evidenciação, tais como desinteresse, falta de pressão da sociedade, dos investidores e ausência de leis que obriguem a evidenciação.”

Tendo em vista a premissa que informou o presente estudo — todas as empresas que fazem parte deste universo se comprometem, entre outras práticas, com melhorias na prestação de informação ao mercado —, buscou-se uma investigação descritiva das características da evidenciação dos pilares da sustentabilidade nos RAs das empresas analisadas. Neste sentido, os autores acreditam que o artigo pode vir a contribuir para uma divulgação da forma como as empresas inseridas na carteira teórica anual de dezembro/2006 a novembro/2007 da BOVESPA tipicamente se comportam frente à necessidade de tornar suas práticas sustentáveis mais transparentes para os usuários externos e internos.

## Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*, 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOLSA de Valores de São Paulo. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em: 27 fev. 2007.

BRASIL. Lei das Sociedades por Ações. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. *Manuais de Legislação Atlas*. São Paulo: Atlas, 1999.

BURLIN, L. R. *et al. Relatório da administração: uma análise exploratória de suas informações no aspecto qualitativo*. In: Seminário USP de Contabilidade, 1., 2001, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2001. CD-ROM.

COMISSÃO Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. *Nosso Futuro Comum*, Rio de Janeiro: FGV, 44-50, 1988.

CORAL, E. *Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial*, 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FIPECAFI – Fundação Instituto de pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*, aplicável às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2000.

FREITAS, H. M. R.; JANISSEK, R. *Análise léxica e análise de conteúdo*, técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*, São Paulo: Atlas, 1999.

GUTHRIE, J.; PETTY, R. *Intellectual capital literature review: measurement, reporting and management*. *Journal of Intellectual Capital*, Bradford, 2000, v. 1, n. 2, p. 155-176.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.

PARECER de Orientação CVM nº 15, de 28 de dezembro de 1987. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2007.

REZENDE, I. A. C.; SANTOS, L.S.R. *Análise da rentabilidade e performance dos investimentos socialmente responsáveis: um estudo empírico no mercado brasileiro*. In: ENANPAD, 30., 2006, Salvador. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. CD-ROM.

RIBEIRO, M. S.; GASPARINO, M. F. *Evidenciação Ambiental*. Comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos Estados Unidos e Brasil. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.

RODRIGUES, F. F.; SILVEIRA, M. L.; SILVEIRA, K. J. *Análise qualitativa dos relatórios da administração das companhias abertas brasileiras de capital aberto no ano de 2002*. In: CLADEA, 39., 2004, República Dominicana. *Anais...* República Dominicana: CLADEA, 2004. CD-ROM.

SILVA, C. A. T.; RODRIGUES, F. F.; ABREU, R. L. *Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002*. In: ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. CD-ROM.

SOUKI, G. Q.; ANTONIALLI, L. M.; PEREIRA, C. A. *Atributos do ponto de venda e a decisão de compra dos consumidores: subsídios para as estratégias dos agentes da cadeia produtiva da carne bovina*. In: ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. CD-ROM.

STEVENSON, W. J. *Estatística aplicada a Administração*, São Paulo: Harper E Row do Brasil, 1981.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. J. *Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

#### Notas de rodapé:

<sup>1</sup> PPGEP/UFSC – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina – CEP: 88.040-900 – Florianópolis – SC.

<sup>2</sup> FURB – Universidade Regional de Blumenau – CEP: 89.010-500 – Blumenau – SC.

<sup>3</sup> PPGC/UFSC – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina – CEP: 88.040-900 – Florianópolis – SC.